



**Rabindranath Tagore** (1861-1941) era o filho mais novo de Debendranath Tagore, um dos líderes dos Brahma Samaj, religião que surgiu em Bengala no século XIX com o intuito de fazer renascer a ideologia primária da filosofia monista como esta havia sido descrita nos *Upanishads* (textos filosóficos por muitos considerados a origem da religião Hindu). Tagore foi educado em casa e, embora tendo sido enviado para uma escola em Inglaterra aos 17 anos, não chegou a terminar os seus estudos. Já adulto, e sempre a par com as suas múltiplas actividades literárias, esteve encarregue da gestão das propriedades da sua família, projecto esse que o levou a ter contacto com a realidade do mundo em que se inseria e fez crescer o seu interesse pela questão das reformas sociais. Numa fase experimental, fundou uma escola em Shantiniketan, Bengala, onde tentou fomentar uma educação tendo por base os ideais Upanishadic. Chegou a participar mais do que uma vez no movimento nacionalista Indiano, embora o fizesse no seu modo pouco sentimental e tendo sempre em mira os seus ideais visionários. Gandhi, figura da qual emanam os valores políticos da Índia moderna, era seu amigo devoto. Tagore foi investido cavaleiro pelo Governo Britânico em 1915 mas passados alguns anos renegou essa mesma condecoração como forma de protesto contra as políticas Britânicas vigentes na Índia.

Tagore teve rápido reconhecimento enquanto escritor na sua língua materna, Bengali, e com as traduções de alguns dos seus poemas esse reconhecimento espalhou-se ao Ocidente. De facto, a sua fama atravessou todas as fronteiras, levando-o a visitar diversos continentes em palestras, conferências ou apenas para visitar amigos. Para o mundo, Tagore é a voz da herança espiritual Indiana; na Índia, especialmente na região de Bengala, o autor tornou-se o símbolo de um ideal. De referir que as letras patrióticas dos Hinos Nacionais da República da Índia e da República Popular do Bangladesh são retiradas de alguns dos seus poemas.

Embora Tagore fosse bem sucedido em todos os géneros literários, era primeiramente um poeta. De entre os seus 50 ímpares volumes de poesia, encontramos *Manasi* (1890) [O Escolhido], *Sonar Tari* (1894) [O Barco Dourado], *Gitanjali* (1910) [Oferendas Musicais], *Gitimalya* (1914) [Coroa de Canções], e *Balaka* (1916) [O Vão das Garças]. As versões em Inglês da poesia de Tagore, entre as quais *The Gardener* (1913), *Fruit-Gathering* (1916), e *The Fugitive* (1921), normalmente não correspondem aos seus originais em Bengali. A título de exemplo: apesar da sua denominação, *Gitanjali: Song Offerings* (1912), o volume mais aclamado de todos eles, contém poemas de outras obras para além daquela que lhe dá nome. As peças mais relevantes de Tagore são *Raja* (1910) [O Rei da Câmara Escura], *Dakghar* (1912) [Correios], *Achalayatan* (1912) [Imóvel], *Muktadhara* (1922) [A Cascata], e *Raktakaravi* (1926) [Oleandros Vermelhos]. É autor de diversos contos, entre os quais *Gora* (1910), *Ghare-Baire* (1916) [A Casa e o Mundo], *Samapti*, *The Postmaster*, *Manihara and Yogayog* (1929). Para além dos já referidos trabalhos, Tagore escreveu ainda peças musicais, ensaios de diversos géneros, diários de viagens e duas autobiografias, uma delas enquanto adulto e a outra pouco tempo antes da sua morte, em 1941. O autor deixou igualmente inúmeros desenhos e pinturas, assim como canções para as quais ele próprio compôs a música.



## HOMENAGEM A **RABINDRANATH TAGORE** 150 ANOS

ATRAVÉS DAS OBRAS DE SATYAJIT RAY

# HOMENAGEM A RABINDRANATH TAGORE 150 ANOS

No momento em que se comemoram 150 anos do seu nascimento, prestamos homenagem ao laureado Rabindranath Tagore, o grande poeta, romancista, músico e dramaturgo de origem bengali que conquistou o nobel da literatura em 1913, sendo o primeiro não-europeu a consegui-lo. Os seis magníficos filmes que escolhemos para este programa, sendo um deles um documentário relativo à vida de Tagore, são dirigidos por Satyajit Ray, para quem a obra literária do autor bengali foi determinante na construção da sua visão do mundo e do cinema. Nem todos estes títulos partem de escritos de Tagore mas todos são atravessados pela tradução em imagens das suas inspiradas palavras, como por exemplo AGANTUK (1991) e PATHER PANCHALI (1955). Ray dedicar-lhe-ia um documentário biográfico em 1961 aquando das comemorações do seu centenário, documentário esse que exibiremos em estreia na Cinemateca. Os belíssimos TEEN KANYA, CHARULATA e GHARE BAIRE têm por base alguns dos romances de Rabindranath Tagore, nomeadamente *Manihara*, *Samapti*, *Nastanirh* e *Ghare Baire*.

Qui. [19] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

## RABINDRANATH TAGORE

de Satyajit Ray  
com Raya Chatterjee, Sovanlal Ganguli, Smaran Ghosal, Purnendu Mukherjee  
Índia, 1961 - 54 min / legendado electronicamente em português

Documentário sobre Rabindranath Tagore, o escritor de origem Bengali que em 1913 foi galardoado com o Nobel da literatura, e cuja obra tem dado origem a inúmeros filmes, grande parte dos quais realizados por Satyajit Ray. Tratando-se de um retrato oficial com o propósito de comemorar o centenário do nascimento do escritor, Ray optou por deixar de lado os episódios mais controversos da sua vida. No entanto, entre os vários momentos dramatizados que contam a história de Tagore estão, como disse, *"dez ou doze minutos das coisas mais poderosas que alguma vez realizei"*. Primeira exibição na Cinemateca.

Sex. [20] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

## PATHER PANCHALI

"A Balada da Estrada"  
de Satyajit Ray  
com Subir Bannerjee, Kanu Banerjee, Uma Das Gupta  
Índia, 1955 - 115 min / legendado electronicamente em português

O primeiro filme de Satyajit Ray, um dos mais belos e mais célebres que fez, teve continuação em dois outros, APARAJITO e APU SANSAR, formando a chamada "trilogia de Apu", do nome do protagonista que acompanhamos da infância à idade adulta. Em PATHER PANCHALI, Apu é criança e vive numa pobre aldeia do Bengala, com os pais, a irmã e a avó. No desenlace, partirá com os pais para Benares. Realizado com poucos meios, mas com o refinamento artístico que caracteriza a maior parte da obra do grande cineasta indiano, PATHER PANCHALI tem um desenvolvimento narrativo quase musical, que corresponde perfeitamente à singeleza do que é narrado e ao facto de Ray não mostrar os personagens menos por fora do que por dentro. Música de Ravi Shankar.

Sáb. [21] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

## TEEN KANYA

"Três Mulheres"  
de Satyajit Ray  
com Anil Chatterjee, Chandana Bannerjee, Soumitra Chatterjee  
Índia, 1961 - 165 min / legendado electronicamente em português

Um filme composto por três histórias separadas, todas baseadas em contos de Rabindranath Tagore, que apresentamos numa versão reduzida à primeira e à terceira histórias, as únicas a terem sido restauradas. Duas histórias de mulheres e da relação que têm com os homens, ambas situadas em aldeias do Bengala, realizadas com o talento de Ray. Foi o primeiro filme para o qual o realizador também compôs a música.

Seg. [23] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

## CHARULATA

"Mulher Solitária"  
de Satyajit Ray  
com Sumitra Chatterjee, Madhabi Mukerjee, Sailen Mukerjee  
Índia, 1964 - 120 min / legendado em português

Baseado em *Nastanirh*, de Rabindranath Tagore, seguindo a história de um jornalista e da sua mulher que hospedam um amigo que acabará por ter uma relação platónica com a mulher. CHARULATA marca o apogeu de uma fase da obra de Ray, com requintada fotografia a preto e branco, belíssima música, o seu actor preferido (Sumitra Chatterjee) e um grande retrato de mulher, a personagem-titular. Uma obra-prima, perfeita na forma, intensa e contida nos sentimentos das personagens.

Ter. [24] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

## GHARE BAIRE

A Casa e o Mundo  
de Satyajit Ray  
com Soumitra Chatterjee, Victor Bannerjee, Swatilekha Chatterjee, Gopa Aich  
Índia, 1983 - 140 min / legendado em português

Sem ser exactamente um remake de CHARULATA (1964), este filme segue uma trama narrativa muito próxima daquela obra-prima. A CASA E O MUNDO é uma obra de uma complexidade magnífica sobre a História. Na vacilação entre o antigo e o novo, entre o fluxo vital da revolta e a imobilidade da casta, Ray desnuda totalmente os debates modernos: a necessidade individual contra o destino colectivo, o terrorismo. Cruelmente, tudo se inverte: *"Aquele que não acredita na História vai imolar-se aos seus pés, enquanto o profissional da política escapa como uma enguia. E, como sempre, o pincel de Ray concentra-se num magnífico retrato de mulher"* (Jacques Fieschi).

Qua. [25] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

## AGANTUK

O Visitante  
de Satyajit Ray  
com Utpal Dutt, Mamata Shankar, Deepankar De, Bikram Bhattacharya  
Índia, França, 1991 - 115 min / leg. electronicamente em português

AGANTUK é o último filme de Satyajit Ray, encerrando um ciclo de três obras que sucedem a um intervalo de vários anos na realização, motivado por problemas de saúde. À semelhança dos dois trabalhos anteriores, AGANTUK foi rodado em estúdio e concentra-se na evolução de um grupo restrito de personagens, acompanhando a sua transformação face ao regresso de tio desconhecido, que terá partido à descoberta do mundo. Partindo desta inesperada visita que ameaça a ordem familiar existente, Ray traça um retrato nostálgico de uma sociedade em mudança.



Directorate of Film Festivals



- i**
- ENTRADA LIVRE •
  - Levante o seu ingresso na bilheteira da Cinemateca, no próprio dia, entre as 14:30-15:30 e após as 18:00 •
  - Não há lugares marcados •
  - Informação diária sobre a programação: Tel. 21 359 62 66 •
  - Transportes:  
Metro: Marquês de Pombal, Avenida •  
Bus: 2, 9, 36, 44, 45, 90, 91, 732, 746 •
  - Rua Barata Salgueiro, 39 em Lisboa • [www.cinemateca.pt](http://www.cinemateca.pt) •